

EDUCAÇÃO PERMANENTE A AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: DIÁLOGOS SOBRE O CUIDADO EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

VIRGINIA FERNANDA JANUARIO; SUELI SOLDATI ABRANCHES; LIDIA SANTOS SOARES; MARIA DA ANUNCIAÇÃO SILVA; LARISSA GOMES FERREIRA

INTRODUÇÃO: Relato de experiência de atividade de Educação Permanente (EP) a Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com foco em Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). A integração entre ensino universitário e redes municipais de saúde tem sido construída na formação em enfermagem, com atividades de ensino/pesquisa e em especial, extensão. As ações de extensão propiciam a aproximação dos estudantes à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), na Estratégia Saúde da Família (ESF) e territórios, nos quais os ACS atuam. A EP constitui estratégia fundamental no diálogo junto aos ACS sobre as DCNT, pela magnitude e incidência, contribuindo para reflexões e (re) organização da assistência específica. **OBJETIVOS:** Descrever e fomentar debate sobre a (re) organização de cuidados em DCNT, a partir da vivência em EP, destacando narrativas sobre o cotidiano em ESF. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No ano de 2022, foi implementado o projeto de extensão: “EP a ACS na Baixada Litorânea”, organizado com encontros semanais por meio da plataforma “google meet”. Participaram estudantes, docentes da universidade pública, ACS e enfermeiras(os) das secretarias municipais: Búzios, Iguaba Grande e Rio das Ostras. O encontro sobre “o cuidado em DCNT” foi precedido da aplicação de um instrumento/“google forms” contendo “Atividade Integrativa”, com questões da temática e do cotidiano em ESF vivido pelos ACS nas unidades e territórios. Posteriormente utilizados: plataforma de dados, slides, vídeos educativos e manuais do ministério da saúde. Ao final, um instrumento de avaliação do encontro foi aplicado. **DISCUSSÃO:** Foram debatidos o conceito e o cuidado em DCNT na atenção primária, ocorrências e dados epidemiológicos, determinação social, diretrizes do plano de cuidado estratégico, território e processo de trabalho em equipes ESF, estratificação de riscos, (re)organização do plano de cuidado/ESF. Em suas narrativas, os ACS apresentaram relatos sobre cadastramento, (re) conhecimento de sinais e sintomas, monitoramento da saúde/adoecimento e desafios quanto a prevenção, medicações/uso e orientações, (re) organização dos serviços e gestão do cuidado. **CONCLUSÃO:** a vivência permitiu o compartilhamento de saberes e fazer na assistência em ESF a pessoas com DCNT, suscitando além das reflexões, a inclusão dos ACS. Assim, possibilitou integrações, debates, trocas e contribuições ao cuidado no SUS.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Educação permanente, Agentes comunitários de saúde, Doenças crônicas não transmissíveis, Enfermagem.